

HUMANIZAÇÃO NOS ESPAÇOS HOSPITALARES PEDIÁTRICOS:

a qualidade do espaço construído e sua influência na recuperação da criança hospitalizada

Carla Bergan

Mauro César de Oliveira Santos

Ivani Bursztyn

RESUMO

Pesquisas em desenvolvimento no grupo Espaço Saúde, do PROARQ/FAU/UFRJ, envolvendo a percepção dos usuários acerca do espaço, revelam a valorização da humanização do ambiente hospitalar como procedimento capaz de proporcionar o bem estar psíquico e físico, contribuindo para a redução tanto do tempo de internação como da utilização de medicamentos antidepressivos. Nesse contexto, à luz dos conceitos de humanização, propõe-se uma análise dos ambientes hospitalares existentes, objetivando uma estratégia arquitetônica voltada para a humanização do espaço hospitalar. A fim de ilustrar as discussões aqui colocadas, será apresentado o estudo de um estabelecimento situado no município do Rio de Janeiro, o Hospital Municipal Jesus.

ABSTRACT

Humanization of Pediatric Hospital Space: the space's constructed quality and his influence in the recuperation of hospitalized child

Reserches in development on Space Health Group, on PROARQ/FAU/UFRJ, involving the user perception about the space, show the importance of Humanization of Hospital space as a mecanism able to ajust psciological and phisical welfare, as a contribution for a decrease of internation time and the antidepressing medicaments using. On this context, this paper purpose a hospital spaces analisys directing to an architectural estrategy based on Humanization Hospital Space. To illustrate the discussion here presented, it will be showed the study of a Hospital on Rio de Janeiro district, the Hospital Municipal Jesus.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Pediatria. Arquitetura Hospitalar. Hospital Pediátrico.

INTRODUÇÃO

As instituições voltadas para a assistência às crianças surgiram como pioneiras na implementação do conceito de humanização no tratamento e concepção dos espaços. Isso ocorreu como resultado da percepção do atendimento à criança, que aparece como algo complexo, pois envolve a relação com o acompanhante, onde a comunicação se dá por relações de afeto.

Para a percepção da criança, o hospital moderno, muitas vezes, traz experiências negativas que afetam seu desenvolvimento físico e psicológico, marcando-as por toda a vida. A imagem do hospital como um local de dor, juntamente com o medo natural que uma criança tem de ambientes estranhos, permanece arraigado na memória de muitos. Um estudo apoiado na percepção dos usuários sobre o ambiente hospitalar faz-se necessário para a concepção de ambientes adequados e capazes de proporcionar a cura.

De acordo com Ceccim e Carvalho (1997, p.12), a criança que permanece longos períodos internada ou que retorna muitas vezes ao hospital é a que mais sofre com a influência do meio hospitalar, porém é a que mais contribui para os estudos de humanização, com sua percepção dos espaços e das interferências médicas sobre seu corpo.

Segundo Masetti (2003,p.15), a humanização nas instituições de saúde aplicada com o trabalho artístico dos Doutores da Alegria construiu, ao longo de anos, uma parceria bem sucedida entre artistas e profissionais de saúde, estimulando alterações importantes em relação às crianças hospitalizadas: mudança positiva no comportamento, maior colaboração com exames e tratamentos, melhora na comunicação, diminuição de ansiedade com a internação e eventuais intervenções cirúrgicas, foram alguns dos efeitos relatados pelas crianças, pais e profissionais de saúde.

Dessa forma, no presente trabalho, buscou-se investigar a percepção dos usuários (pacientes, acompanhantes e funcionários) em relação ao ambiente de saúde e à importância das propostas dos programas de humanização da assistência hospitalar. Foram tratadas as relações entre os conceitos de Humanização da Assistência à Saúde e o ambiente construído voltado para a criança hospitalizada.

A carência de estudos, no Brasil, sobre a contribuição da arquitetura nos programas de humanização do espaço hospitalar vem justificar o enfoque impresso nessas análises.

O HOSPITAL MUNICIPAL JESUS

O Hospital Municipal Jesus (HMJ), inaugurado em 30 de junho de 1935, representa, hoje, importante papel no amparo à criança hospitalizada no município do Rio de Janeiro. Ainda ocupando o mesmo local de sua inauguração, a Rua Oito de Dezembro, em Vila Isabel, atende grande número de crianças e responde pelo tratamento de doenças de grande complexidade pediátrica, dentre os hospitais da rede municipal do Rio de Janeiro.

Sendo o hospital pediátrico um objeto de estudo e meio de influência sobre a criança, vale considerar os usuários (pacientes, acompanhantes e funcionários) como peças essenciais à compreensão desse ambiente, capazes de interferir na própria concepção dos estabelecimentos de saúde.

Um estudo apoiado na Teoria das Representações Sociais (largamente utilizada pela psicologia social), com questionários abertos e entrevistas, foi desenvolvido e aplicado junto ao Hospital Municipal Jesus, com o intuito de analisar-se as reais necessidades dos usuários frente ao estabelecimento ou meio que ocupam.

Foi levantada a população de usuários do HMJ no período de novembro de 2002 a junho de 2003, em horários alternados, buscando-se atingir toda a população de usuários. Foram respondidos duzentos e quatro questionários, envolvendo pacientes (33), acompanhantes (75) e funcionários (96). Os questionários foram aplicados por dez pesquisadores, em todos os setores do hospital, contemplando os serviços de apoio à instituição, serviços terceirizados e todas as especialidades médicas atuantes. Os pacientes representaram o menor número de questionários respondidos devido a dificuldades provocadas pelas próprias doenças. Os acompanhantes mostraram interesse em participar, embora, muitas vezes, não respondessem temendo represálias ou se vissem ocupados com a criança. Os funcionários, apesar de atarefados, encontraram disponibilidade para responder e apresentar suas impressões, buscando contribuir na formulação de subsídios para o desenvolvimento de projetos futuros. O trabalho revelou o impacto da internação hospitalar sobre a criança, suscitando questões e necessidades para o desenvolvimento de novos projetos arquitetônicos.

A pesquisa fez referência aos aspectos arquitetônicos que poderão contribuir para a melhoria de projetos futuros. Questões referentes à acessibilidade, aumento do número de leitos, melhoria dos banheiros, troca de mobiliário, uso de vegetação, conforto térmico e criação de áreas de lazer, foram algumas das propostas apresentadas pelos usuários.

Dentre as categorias pesquisadas, o grupo constituído pelos pacientes mostrou-se indispensável no diagnóstico do ambiente hospitalar pediátrico, apresentando a importância de um programa centralizado na família e na criança, não diminuindo o papel reservado aos funcionários da instituição.

A seguir será apresentada uma pequena amostra dos dados coletados junto aos pacientes, identificando sua importância na representação da instituição pesquisada.

Para a abordagem com as crianças, perguntou-se, de início, se gostaria de fazer um desenho, buscando uma aproximação e estímulo a uma conversa informal que resultasse na aplicação do questionário. O trabalho revelou o impacto que o ambiente hospitalar pode representar na vida das crianças, suscitando questões e necessidades a serem observadas no projeto arquitetônico de espaços para o atendimento pediátrico. A criança revelou-se uma importante peça para o entendimento do ambiente hospitalar, sendo capaz de produzir material para o desenvolvimento de novas propostas.

Uma menina de nove anos, por exemplo, falou que seu primo, o Felipe, já estava se tratando desde os dois anos, e agora ele tinha cinco. Desenhou o hospital e caracterizou bem a internação com uma cama, uma cadeira e um móvel com televisão, mostrando o que conhecia. O desenho, bastante colorido, também refletiu sua necessidade em ver cores no hospital. Quando foi perguntado como gostaria que fosse o hospital, ela comentou: *Não sei. Tinha que ter bichinhos, porque as crianças têm medo [quando estão no hospital]. ...umas mesinhas pequenas. Esse hospital nem parece que é de criança, tinha que ter umas coisas coloridas.*



Isso aqui foi o que eu vi, porque não conheço o hospital bem. Só vim aqui quando o meu primo se internou. É a parte lá de baixo que tem um montão de crianças.

Fonte: ESPAÇO SAÚDE, 2003. (Q181)

Uma outra criança, um menino de cinco anos que sofria com as dores do pós-operatório, conversou rapidamente, falando que gostava de lanchar e não gostava de ficar só. Escolheu o amarelo e o verde como as cores ideais para o hospital. Em seu desenho mostrou uma televisão, a chuva que havia acabado de cair, os médicos e a cama que estavam presentes na enfermaria.



A televisão que está aqui. A chuva é porque hoje choveu. O médico e a médica e a cama que tem aqui

Fonte: ESPAÇO SAÚDE, 2003. (Q199)

Uma menina de dez anos, internada na enfermaria ortopédica, permitiu uma conversa. Falou que gostaria que o hospital fosse maior e na cor rosa. Mostrou o hospital excessivamente alto com inúmeras janelas e uma pequena porta central, ou seja, ela percebeu a verticalidade, o grande número de pequenas janelas e uma pequena porta representando sua dificuldade em terminar o tratamento, já que está se tratando há seis meses.



É um hospital com janelas.

Fonte: ESPAÇO SAÚDE, 2003. (Q201)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguiu-se, dessa forma, apresentar a situação do hospital e mostrar algumas de suas carências frente ao estado de conservação, ausência de espaços adequados e qualidade do ambiente, demonstrando-se a necessidade de se pensar o ambiente construído, quando da concepção de projetos de qualidade. A reformulação dos espaços, tornando-os humanos, induzem a um novo tipo de tratamento, focado no paciente, onde a recuperação mostra-se mais eficaz.

REFERÊNCIAS

- CECCIM, Ricardo Burg, CARVALHO, Paulo R. Antonacci. **Criança hospitalizada**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.
- DILANI, Alan. **Design & Health: the therapeutic benefits of design**. Stockolmo: Svenskbyggsanst, 2001.
- ESPAÇO SAÚDE. **Relatório de atividades do Grupo Espaço Saúde**. Rio de Janeiro: Espaço Saúde/FAU/UFRJ, 2003.
- MASETTI, Morgana. **Boas misturas: a ética da alegria no contexto hospitalar**. São Paulo: Palas Athena, 2003.
- MEIRA, Deyler Goulart. **Hospital Jesus: subsídio à sua história**. Rio de Janeiro: Ed. Laemmert, 1971.
- SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998.

Carla Bergan é arquiteta, FAU/UFRJ (2001), mestranda do PROARQ/FAU/UFRJ, pesquisadora do grupo Espaço Saúde do PROARQ/FAU/UFRJ.

Mauro César de Oliveira Santos é Doutor em Arquitetura, Hannover (1995), professor do Departamento de Projeto de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ. Coordenador do grupo de pesquisa Espaço Saúde - PROARQ.

Ivani Bursztyn é Doutora em Medicina, Heidelberg (2002), professora do Departamento de Medicina Preventiva e do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva da UFRJ.